

OCORRÊNCIA DE PEIXES COM POTENCIAL ORNAMENTAL NO PANTANAL MATOGROSSENSE

G.L. da Silva^{1,3}; A.P.D. Barbosa^{1,2}; E.S. Oliveira-Junior^{1,2}; C.C. Muniz^{1,2,3}

Universidade do Estado de Mato Grosso. 1-Laboratório de Ictiologia do Pantanal Norte – LIPAN; 2-Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais Av. Santos Dumont, s/nº - Cidade Universitária CEP: 78200-000 – Cáceres/MT. 3-Projeto Bichos do Pantanal. e-mail: geisysilvaes@outlook.com

INTRODUÇÃO

Aproximadamente 100 milhões de peixes ornamentais foram exportados do Amazonas entre os anos de 2002 e 2005, correspondendo a US\$ 9,6 milhões para o mercado externo e R\$ 1,5 milhão para o mercado interno. Esse volume passou de uma taxa média anual de captura de 17 milhões de peixes, em 2002, para 36,2 milhões em 2005, com um crescimento de 28% (Anjos *et al.*, 2009). Nesse contexto, somente o rio Negro foi responsável por fornecer mais de 90% dos exemplares de peixes ornamentais no Amazonas. A exploração deste recurso na Amazônia é bastante intensificada, porém em outras regiões como no Cerrado e Pantanal esta atividade é ainda bastante inexplorada. No Pantanal, a prática da aquariofilia é escassa, havendo poucos relatos de realização desta atividade por populações locais. Destaca-se que o Pantanal possui uma diversidade de ambientes aquáticos, fator ecológico de grande importância para a ictiofauna, pois estes locais são utilizados como berçário e abrigo (Milani *et al.*, 2010) para inúmeras espécies de peixes que possuem grande potencial no setor aquariofilo. O objetivo deste trabalho é diagnosticar as espécies permitidas para fins aquariofilos presente na Instrução Normativa Nº06/2012 ocorrentes no Pantanal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizados a lista de espécies presentes IN Nº6/ 2012 e o manual de identificação de peixes do Pantanal (Britski *et al.*, 2007), a fim de identificar as espécies pantaneiras com potencial aquariofilo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A lista de espécies descritas na IN Nº6/ 2012 permite o uso de 729 espécies de peixes de água doce com potencial para aquariofilia no Brasil. Das espécies permitidas para uso na aquariofilia 10,4% ocorrem no Pantanal. Um número considerável de espécies, principalmente peixes de médio e pequeno porte, não são considerados na IN. São espécies facilmente encontradas associadas aos bancos de macrófitas, locais que apresentam uma rica diversidade taxonômica (Britski *et al.*, 2007).

Tais espécies apresentam padrões morfológicos e padrões de cores atrativos para a aquariofilia, justificando a importância de realizar estudos sobre estas espécies, possibilitando a normatização de seu uso como peixes ornamentais. Espécies como *Characidium zebra*, *Eigenmannia trilineata*, *Hypoptopoma inexpectatum*, *Serrapinnus calliurus*, *Synbranchus marmoratus* e *Platydoras armatulus*, apresentam padrões morfológicos que se encaixam na demanda do setor aquariofilo, porém não estão presentes na IN Nº6/ 2012.

Peixes de maior porte, como pacu e pintado, são amplamente capturadas no Pantanal brasileiro, e possuem grande potencial na produção pesqueira da região (REID, 1983) e algumas espécies de pequeno e médio porte são também largamente utilizados como iscas, como *Eigenmannia trilineata*, *Brachyhypopomus* sp. e *Synbranchus marmoratus*. Entretanto estas espécies não tem seu uso permitido pela IN para aquariofilia. Assim, estimamos que pelo menos mais espécies poderiam ser exploradas no Pantanal para o uso em aquário. Estas espécies são também de ampla distribuição, facilmente encontradas em baías pantaneiras em alta abundância. Amostragens realizadas pelo Laboratório de Ictiologia do Pantanal Norte demonstram que as espécies *Characidium aff. zebra*, *Eigenmannia trilineata*, *Hypoptopoma inexpectatum*, *Odontostilbe pequiri* e *Serrapinnus calliurus* representam 20 % de todas as espécies capturadas (dados não publicados), e possuem características claras para uso aquariofilo, mas com baixa ou nenhuma investigação para exploração comercial regional.

Pescadores profissionais se deslocam mais de 100 km dos centros urbanos para obter cota de pescado com maior valor econômico. Assim, o incentivo do uso de recursos pesqueiros com potencial aquariofilo pode aumentar a renda de pescadores profissionais e reduzir o impacto da pesca em espécies como pacu, pintado e peraputanga, as quais são importantes para a manutenção do equilíbrio no ambiente pantaneiro, porém altamente exploradas pelo setor gastronômico da região e exportados para todo o país.

CONCLUSÃO

Espécies com potencial ornamental devem ser melhor estudadas no Pantanal, passando a ser um foco de economia que beneficie as famílias pantaneiras dependentes dos recursos pesqueiros e evitando a sobrepesca em espécies alvo da pesca profissional. Estes organismos devem fazer parte das políticas públicas de Estado, voltadas para o incentivo a exploração de recursos pesqueiros que desafoguem outros recursos, já bastante explorados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, H. D. B.; AMORIM, R. M. S.; SIQUEIRA, J. A.; ANJOS, C. R. Exportação de peixes ornamentais do Estado do Amazonas, Bacia Amazônica, Brasil. Boletim do Instituto de Pesca, São Paulo, vol. 35, n.2, p. 259-274, 2009.

BRITSKI, H. A.; K. Z. S. SILIMON; B. S. LOPES. Peixes do Pantanal: manual de identificação. 2ª edição Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2007. 227 pp

MILANI, Valéria; ARRUDA MACHADO, Francisco de; FERREIRA E SILVA, Veviane Cristina. Assembléias de peixes associados às macrófitas aquáticas em ambientes alagáveis do Pantanal de Poconé, MT, Brasil. *Biota Neotropica*, v. 10, n. 2, 2010.

REID, S. L. La biología de los bagres rayados *Pseudoplatystoma fasciatum* y *Pseudoplatystoma tigrinus* en la cuenca del río Apure, Venezuela. *Revista Unellez de Ciencia y Tecnología*, Barinas, v. 1, p.13-41, 1983.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Projeto Bichos do Pantanal, patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental pelo apoio e financiamento